

RODA DE CONVERSAS - DETERMINAÇÃO SOCIAL, ESTADO E
DEMOCRACIA EM SAÚDE

**MORTE MATERNA, VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA E INCIDÊNCIA POLÍTICA:
UMA EXPERIÊNCIA FEMINISTA DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL NA
FORMULAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS**

Fabiana Santos Lucena (fabilucena@alumni.usp.br)

Milena De Almeida Bittencourt Fondello (milenafondello@hotmail.com)

A morte materna é um evento majoritariamente evitável, atravessado por desigualdades sociais, raciais e de acesso aos serviços de saúde. Mulheres das classes trabalhadoras, sobretudo mulheres negras, vivenciam condições que ampliam sua vulnerabilidade à morbimortalidade materna. Este trabalho relata uma experiência de incidência política feminista de enfrentamento à morte materna e à violência obstétrica, com participação social na formulação de propostas legislativas. A experiência refere-se à organização e aos desdobramentos da Conferência Livre “Pelo direito de gestar e parir sem violência: políticas públicas e reforma obstétrica”, realizada em agosto de 2025, com a participação de 175 pessoas. As discussões subsidiaram a elaboração de um projeto de lei de enfrentamento à violência obstétrica, protocolado em âmbito estadual e estruturado para adaptação às três esferas legislativas, além do Projeto de Lei nº 4902/2025, que institui pensão para órfãos de vítimas de morte materna.

Palavras-chave: participação popular; gênero; controle social; estado e políticas públicas; direitos sociais.

